



O DESAFIO DE ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

MARTINS, Priscila Roza ¹
CASTRO, Gabriela Rainha ²
DA SILVA, Geisa Nara Dias ³
TEIXEIRA, Cíntia Cristina Lima ⁴
PINHEIRO, Cláudia Aparecida Vieira ⁵

INTRODUÇÃO

O cenário do Brasil e do mundo nos últimos meses encontra-se na luta para vencer a crise sanitária causada pelo Covid-19, também chamado de Coronavírus. O vírus chegou de surpresa e pegou todos desprevenidos, o isolamento social causado pelo surto da doença afetou todos os setores: saúde, econômico, segurança e educação. Todos os brasileiros precisaram seguir as principais medidas tomadas para evitar a propagação do vírus, que são: a higienização constante das mãos, o uso de máscara, a quarentena e o distanciamento social. A quarentena e o distanciamento social impactaram fortemente a vida de todos os brasileiros, principalmente na educação, ocasionando o afastamento presencial de docentes e discentes.

Portanto, diante deste cenário, o Sistema Educacional precisou se adaptar e através da portaria do MEC (Ministério da Educação) nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas dadas por meios digitais até enquanto pendurar a pandemia no Covid-19. De acordo com a Agência do Senado, entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de covid-19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas.

Entretanto, o ato de ensinar em tempos de pandemia envolve diversos desafios que este estudo irá tratar, tais como: o acesso à internet, o desafio do docente em busca de reformular suas aulas e sua didática, o despreparo e a disponibilidade de tempo da família, os recursos disponíveis para utilização dos discentes e docentes, a parceira escola e família.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do CUSC-ES, priscila.roza13@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do CUSC-ES, grainhac@gmail.com;

³ Especialista pela Universidade Federal do Espírito Santos (UFES) em Coordenação Pedagógica, Especialista pela Unigranrio em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Pedagoga pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (ES). Pedagoga efetiva da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo e Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim, geisanara20@gmail.com;

⁴ Doutora em Produção Vegetal com ênfase em química de alimentos na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Professora do CUSC-ES, cintiateixeira@saocamilo-es.br;

⁵ Professora orientadora. Mestre em Políticas Sociais na área de Educação Política e Cidadania pela Universidade Estadual Norte Fluminense-UENF. Professora do CUSC-ES, claudiapinheiropgm@gmail.com;



Chega-se a conclusão que os recursos, meios digitais e a internet são ferramentas maravilhosas para o ensino-aprendizagem, porém, quando há um bom planejamento de ensino e a utilização adequada dos recursos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória, com uma breve revisão de Literatura, considerando os estudos e as discussões de sala de aula e as experiências vivenciadas ao longo da graduação em Pedagogia.

Na revisão de Literatura apresentam-se os autores Freire (2001), Harasim (2005), além de consulta em livros e periódicos indexados na base de dados do Google Acadêmico e Scielo, a fim de trazer fundamentação científica às discussões realizadas sobre o tema central.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ano de 2020 foi um ano que marcou o mundo com a SARS- CoV-19- 2 . Uma pandemia se alastrou em milhares de países atingindo o Sistema Respiratório levando a um diagnóstico preocupante de inflamação nas vias respiratórias conhecida como COVID 19, uma doença que em questão de dias já se encontrava em muitos lugares ao mesmo tempo. Já que passava de uma pessoa para outra, criando um clima de medo, ansiedade, insegurança emocional.

A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no dia 18 de março de 2020, confirmou que 85 países fecharam totalmente as atividades presenciais para amenizar o contato com o novo coronavírus, atingindo 776,7 milhões de jovens e crianças estudantes, sendo assim, foi optado pelo ensino completamente a distância, decisão tomada após discussão ocorrida em evento que os governos de 73 países participaram virtualmente (UNESCO, 2020).

Diante da situação a sociedade mudou sua rotina, pois com a pandemia não pode-se mais se aproximar das pessoas e nem estar em ambientes aglomerados. A educação sofreu fortes impactos com as mudanças, muitos planos, ideias, tiveram que ser protelados. Escolas tiveram que se adaptarem para atender a Organização Mundial da Saúde, Protocolos de Segurança impediam dos professores atuarem como antes, assim muitos profissionais teve que reaprender do dia para noite a trabalhar com o Ensino Remoto. Criando a sala de aula



virtual pelo Whatsapp, ou pelo Google Sala de aula, esse novo modelo de levar o conhecimento ao aluno da educação básica é uma competição porém injusta com os profissionais da educação, que nem todos tem conhecimento utilizando ferramentas e aparelhos de informática adequado para atuarem no novo formato pois traz diferentes situações didáticas, e novos desafios para os alunos, professores e a escola como um todo. Sendo assim fica para o professor que é desafiado a dominar novas tecnologias, dialogar com profissionais de outras áreas, adaptar materiais didáticos a linguagem multimidiática, ter destreza e proatividade em meio às mudanças na sociedade na COVID 19 desconstruir conceitos relacionados à cultura do ensino presencial até então não vivenciados.

Segundo HARASIM, 2005 há uma aprendizagem em rede e a sala de aula se torna virtual. Dessa forma as escolas tiveram que iniciar suas mudanças para a sala de aula virtual e os professores passaram a ser os tutores dos alunos realizando cursos de ensino híbrido para atender as mudanças existente e tentar amenizar os impactos que a Pandemia trouxe para a escola.

Pensando nesse viés de mudança na educação no nosso País, não se pode pensar em Paulo Freire que sempre se preocupou com o coletivo e uma educação que levasse a esperar no sentido nobre desta palavra, que é de realizar algo em meio ao caos. Não desistir e sim continuar, oferecendo o melhor, buscando novas possibilidades, sem deixar de pensar na função social que a escola possui. Pois parafraseando Freire, não há saber maior ou menor, há saberes diferentes que se encontram em um determinado momento, onde um aprende com o outro e vice versa. Nesse sentido a educação na pandemia descobriu novas oportunidades de fazer aulas diferentes como antes, reuniões com pais que não podiam ir a escola, situações que antes necessitavam da presença do outro, e que com a Pandemia passou a ser pensada diferente. Creio que muitas situações didáticas serão inovadas e permanecerão após a Pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados do Censo Escolar, em 2019, havia 47,9 milhões de alunos matriculados em todo o país na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) considerando escolas públicas e particulares. Agora imagina todos os estudantes em casa com sua família, familiares estes que diante do surto do coronavírus estão



sobrecarregados e cheios de preocupações, há o desemprego, o sustento da família, o medo e a ansiedade, rotina doméstica, trabalho, educar seus filhos de forma informal e agora também são responsáveis por ajuda-los a ter acesso ao ensino informal à distância. Uma vez que devido ao isolamento social, muitas escolas para dar continuidade à rotina de estudo de seus alunos, estão utilizando de meios digitais através do “ciberespaço”, no qual de acordo com HARASIM (2005):

(...) Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber. (HARASIM et al., 2005, p.19).

Esse espaço que permite o contato direto entre discente e docente mesmo que a distância, primordial no ensino-aprendizado nesse tempo de pandemia, é por meio ele que os professores estão podendo continuar a dar suas aulas e os alunos continuam aprendendo mesmo que seja através de uma didática diferente por meio de um ensino remoto. Entretanto, infelizmente no cenário brasileiro sabe-se muito bem que não é todos que tem o acesso a internet, o que dificulta a vida de muitos alunos em dar continuidade aos seus estudos no isolamento social, essa exclusão tecnológica é a realidade do mundo atual.

Perante a esse fato, pode-se dizer que o ciberespaço atende muito bem as necessidades de um ensino a distância (EAD), que já é uma realidade para o brasileiro que está ingresso no ensino superior EAD. Agora, quando trata-se da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), o ensino dado de forma remota, através do EAD só pode ser considerado como uma educação complementar devido ao não acesso por parte de todos os estudantes que compõe essa etapa do ensino.

Dessa forma, assim como os alunos, os professores também estão tendo que se adaptar a esse novo espaço que a pandemia fez necessário o uso, os discentes buscam reformular suas aulas utilizando de programas e aplicativos que dão a eles ferramentas para que possam continuar ensinando seus alunos mesmo que por meio de uma tela. Um desafio enorme para esses discentes, que estão tendo que dar aulas por meio de uma didática totalmente diferente da que tinham em sala presencial e, além disso, em plataformas que muitos não possuem experiência, tais como: Google Meet, Microsoft Teams, Google Classroom, Youtube, Google Drive, entre outras.



Vale relembrar também que as escolas juntamente com os professores estão tendo que lidar com a insatisfação de muitos pais, que reclamam de ter que executar o papel de professor em casa, que não tem didática para ensinar seus filhos, que não conseguem dar conta de ajudar os filhos nas tarefas, que não conseguem acessar as plataformas, e também no caso das escolas particulares muitos estão fechando a matrícula de seus filhos, pois alegam que não vão pagar por um serviço que não está sendo feito, na opinião de alguns.

Sendo assim, todos acabam saindo prejudicados. Os alunos sofrem com a pressão dos responsáveis, com a cobrança da escola por resultados bons de aprendizado, uns com a falta de suporte, uns com a falta de acesso a internet. Os professores sofrem com essa rotina nova, com a crítica dos pais, com a sobrecarga em ensinar por meio de uma realidade totalmente diferente de sala de aula e muitos ainda estão perdendo seus empregos por falta de verba da escola, do estado e das prefeituras para paga-los. As escolas sofrem com a evasão escolar, com a falta de recursos para atender esses alunos em tempos de pandemia, as particulares, por exemplo, estão sofrendo muito com o pedido de redução de mensalidades, sendo difícil, pois precisam manter suas despesas fixas, como salário de professores e funcionário, água, luz, entre outros.

Portanto, é de suma importância que haja uma parceria entre família e escola, em tempos de pandemia, a empatia tornou-se essencial a convivência humana, é necessário colocar-se no lugar do outro, entendendo suas dificuldades e angústias, para que se seja possível juntos ajudar uns aos outros na educação de nossos alunos e filhos, principalmente nesse momento de sentimentos estranhos e tudo ser muito novo e nunca visto por todos. É momento de pensar e refletir juntos para encontrar uma saída para a educação da pandemia causada pelo coronavírus. É necessário lembra-se de Paulo Freire que já vinha nos dizendo que:

(...) Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. (2001, p.46)

Conclui-se que os alunos são seres únicos e com necessidades diferentes. Sendo assim, é importante que a escola trabalhe ainda mais em tempos de pandemia para atender essas particularidades. De forma que no final de todos esses desafios alcance um ensino-aprendizado efetivo e seja capaz de mostrar que se importa com cada aluno e cada responsável.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento de pandemia foi necessário estreitar o elo social entre escola e família. As famílias nesse momento precisam e devem estar dispostas a ajudar os discentes e ter mais compaixão por esses profissionais de ensino. Já os professores precisam estar bem atentos aos alunos e a reivindicação de seus responsáveis, dar o melhor de si mesmo que esteja sendo novo e assustador ensinar na pandemia, para que as atividades, as aulas remotas e os meios de transmissão delas sejam inclusivos. Uma vez que apesar de estarmos em momento difícil, existe e é possível um ensino eficaz, alcançado através de ajustes e medidas que através da utilização correta dos meios e tecnologias digitais, um planejamento de aula voltado para atender às necessidades reais dos alunos, e a busca por uma interação escola-família que venha para somar no aprendizado dos alunos. É necessário que todos da comunidade escolar (Gestores, professores, alunos e pais/responsáveis) se esforcem e se unam para que a educação em tempos de pandemia seja de excelência.

Palavras-chave: Pandemia; Coronavírus, Ensino Remoto, Desafios.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 23 dez. de 2020.

BRASIL 2004. Ministério da Educação. *Educação Inclusiva*. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/afamilia.pdf>>. Acesso 23 dez de 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HARASIM, Linda et al. *Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem online*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

PLANALTO. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%20343-20mec.htm. Acesso em: 22 dez. de 2020

UNESCO. ChildrenWithDisabilities. 2012. Disponível em:

<<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/strengthening-educationsystems/inclusive-education/children-with-disabilities/>>. Acesso em: 9 ago. 2021